

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DA UTOPIA À REALIDADE

Francisco Charles Pereira da Silva¹
Robertinho Júnior Cipriano da Silva²

INTRODUÇÃO

A educação a distância ganhou força, principalmente a partir do ano de 2020, na ocasião o mundo enfrentava a pandemia da covid-19. As escolas precisaram se reinventar para continuar com o ensino de qualidade, e mesmo com as dificuldades muito foi feito em prol da educação. “Os sistemas de educação ao redor do planeta também sentiram os efeitos da pandemia e enfrentaram um desafio sem precedentes” (MAGALHÃES,2021, p.1). Nesse cenário de crise, alguns países resolveram apelar ao ensino a distância em caráter emergencial (EAD), alguns apresentando maiores e outros menores sucessos nessa modalidade de ensino.

Com isso devido a cenários como esse do covid-10, os governos vêm incentivando que o ensino a distância seja aplicado nas escolas, como destaca Magalhães (2021) “O fato é que a EAD e outras formas de ensino remoto mediadas por plataformas tecnológicas, aplicativos de celulares, rádio e televisão vêm sendo incentivadas pelas três esferas de governo, muitas vezes à revelia da legislação educacional vigente no país, e adotadas em larga escala, principalmente na rede privada de ensino” (MAGALHÃES,2021, p.1).

Incentivar a aplicação do EAD é compreensível desde que os alunos tenham acesso a tecnologias necessárias e os professores tenham acesso a materiais suficientes para mediar uma aula de qualidade. Fato que não se observa na maioria das escolas públicas, já que o processo sai das grandes capitais e alcança as pequenas cidades em todo o país, as quais tem realidades totalmente diferentes.

Dessa forma, a pesquisa em formato de relato de experiência foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na cidade de Pau dos Ferros/RN. O recorte temporal foram os anos de 2020 a 2021, no momento que a pandemia da covid -19 atingia todo o planeta. A turma estava cursando a segunda e terceira série do Ensino Médio, sendo já no final do ano letivo e tendo o Enem às vésperas.

Assim, a pesquisa se justifica pelo fato do pesquisador ser agente atuante e enxergar a necessidade desse relato de experiência para poder estudar e entender melhor a situação. Além disso, os objetivos da pesquisa buscam entender se o ensino a distância pode ser eficiente no

¹ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do NORTE - UERN, franciscochqrles5@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jrobertinho2145@gmail.com;

processo de ensino aprendizagem, se os alunos conseguiram compreender os assuntos apresentados e se os professores têm condições de ministrar uma boa aula no formato EAD.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa segue um viés bibliográfico, que para Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, documentos, impressos anteriores”. Assim, foi realizada a análise de diversas obras de diferentes autores para embasar o referencial teórico.

Foi utilizado uma natureza qualitativa, “essa investigação trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO & SANCHES, 1993). Com isso, foi coletado informações e opiniões dos alunos e professores acerca do ensino remoto. E uma natureza quantitativa, “é uma investigação que atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis” (MINAYO & SANCHES, 1993). A partir disso, foi considerada uma análise de dados.

O procedimento de seu a partir de um estudo de caso, que “é um procedimento utilizado habitualmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento” (PEREIRA, 2009). A qual, a escola e o ensino EAD foram os casos estudados.

E os materiais utilizados foram celulares para captura de imagens e 2 questionários digital do Google Formulários (um para professores e o outro para os alunos) para coleta de informações e opiniões. O questionário alcançou 10 alunos e 3 professores como amostra para a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa segue 3 pontos: no primeiro Magalhães (2021) como base teórica ressaltando o contexto da pandemia e a necessidade das aulas a distância no momento de quarentena, além de reforçar o entendimento inicial dos objetivos da pesquisa.

No segundo, para justificar a metodologia escolhida; Severino (2007) apresenta a importância da pesquisa bibliográfica para os trabalhos acadêmicos; Minayo & Sanches (1993) ressaltando a natureza de pesquisa qualitativa e quantitativa e Pereira (2009) como reforço para justificar a escolha pelo procedimento de pesquisa: o estudo de caso.

No terceiro, para os autores são usados para reforçar e embasar as discussões; Amarilla (2011) abordando a contradição entre distância e aproximação que o EAD causa do aluno com

o professor. E Silva (2021) destacando que a pandemia chegou em a comunidade escolar precisou agir muito rápido, sem estrutura adequada. Ainda destaca o papel do poder público frente às escolas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta dos dados foi possível perceber que o ensino a distância segrega a educação, de forma que parte dos estudantes tem acesso à internet e meios tecnológicos, enquanto outros enfrentam algumas limitações, o que impacta diretamente no aprendizado.

Segundo Amarilla (2011) a Educação a Distância pode ser compreendida não apenas pela distância física entre professor e aluno, mas como um ensino aberto, flexível e formativo que se estabelece por uma dicotomia temporal e espacial que pode ser superada pelas tecnologias humanas. Porém a realidade é diferente, como esses discentes vão estar aptos a uma educação a distância sem acesso à internet e dispositivos tecnológicos? E o docente está preparado para esse desafio? Ele teve uma formação pensando nessa questão?

A fim de entendermos como esses desafios se configuram foi aplicado um questionário por meio de um formulário digital, para a turma a qual é o objeto de estudo. Foi obtido respostas de 10 discentes e 3 docentes. Vale ressaltar que foram dois formulários para professores e alunos, tendo como objetivo entender como se deu o ensino – aprendizagem nesse período, lembrando que essa pesquisa trata-se de um levantamento inicial, o qual ainda precisaria de mais escolas para entender com maior dimensionamento essa questão.

Na primeira pergunta foi questionado se nesse período de 2020 – 2021 os estudantes tinham acesso à internet de qualidade; 4 alunos responderam que não e 6 que sim. Uma das respostas destacou “Não, acessava a internet do vizinho que era distante”. Isso reflete diretamente na dificuldade dos educandos em participar das aulas e quando conseguem esse acesso a internet fica oscilando.

Os discentes ficam desmotivados com a educação e procuram uma saída na evasão escolar, seja para trabalhar ou porque é impossível continuar com essa modalidade de ensino. A turma estudada iniciou-se com 40 alunos em 2019 e concluiu apenas 12 em 2021. Cenário que se agravou na pandemia.

Em seguida foi questionado se os discentes tinham notebook; 3 responderam que sim e 7 que não. Esse número representa 70% dos alunos com dificuldade de acesso à tecnologia. Dessa forma, professores e alunos ficam incapacitados de manter uma relação de ensino aprendizagem e a flexibilidade do ensino se torna algo quase inviável.

A terceira pergunta questionava se os discentes conseguiam prestar atenção nas aulas; 3 responderam que sim, 1 às vezes e 6 que não. É um número que leva o professor a questionar sua metodologia de ensino, mas que a grande dificuldade é causada pela modalidade de ensino remoto. “A rapidez com que o cenário educacional mudou em meio a pandemia trouxe um contexto de incerteza e insegurança aos professores, escolas e alunos” (SILVA,2021).

Em seguida, foi questionado se eles conseguiram se preparar para realizar o Enem (um dos grandes momentos mais importantes durante o ensino médio); das 10 respostas uma destacou que estava preparada, mas não como queria. Uma optou por não realizar a prova e outras 8 pessoas não estavam preparadas. É um número importante para repensar o papel do ensino a distância e analisar até que ponto é eficiente, considerando que a turma concluiu com apenas 12 alunos e 8 não estavam preparados para o Enem. Um aluno destacou: “Não, é difícil se preparar para o Enem nessa realidade, como vou passar 12 horas estudando com um celular?”.

O segundo questionário foi aplicado para os professores, porém apenas 3 responderam. Na primeira pergunta foi questionado se eles tinham materiais necessários para ministrar uma aula remota. Os três responderam que não, porque não tem como dar aula sem matérias e sem preparação para esse modelo de ensino. O professor de Filosofia respondeu que em 2020 ministrou sua primeira aula remota e foi um desafio porque os alunos não ligavam as câmaras, não falavam, era como se estivesse falando com uma parede.

Além disso, foram questionados sobre a participação dos alunos nas aulas. As três respostas ressaltaram que poucos alunos participavam e não respondiam às atividades. Podemos concluir, portanto, que o ensino remoto é ineficaz, considerando a segregação tecnológica e conseqüentemente a evasão escolar.

“O ensino remoto reforça não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis de promover igualdade no acesso aos meios para a educação[...]”. (SILVA,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões foi possível concluir que o ensino remoto pode ser eficaz em alguns casos, na rede pública é um colapso na educação. As escolas não têm estrutura e tecnologia suficiente para as aulas e os professores em suas casas encontram muita dificuldade em ministrar uma aula em consequência da falta de recursos. Os alunos estão em uma situação ainda pior, estão perdidos em uma bolha que não sabem para onde vão. Não tem espaço de estudos, aparelhos tecnológicos e internet. Dessa forma, a preparação para futuros vestibulares

fica comprometida e a expectativa para o futuro fica em baixa, levando em muitos casos a evasão escolar.

Na pandemia professores e alunos precisaram se adequar a esse novo modelo de ensino, a sala de aula se tornou a Google Meet, as conversas agora são em chats e WhatsApp. Está mais difícil tirar dúvidas com o professor, estamos perdendo o contato e a relação entre professores e alunos, hoje somos telas escuras que vez ou outra deixam uma voz desconhecida. Portanto, essa pesquisa também serve como base para futuros trabalhos que desejem se aprofundar e buscar entender mais sobre os desafios, consequências e a verdadeira do realidade do ensino a distância.

Palavras-chave: ensino remoto; desigualdade educacional; desafios; internet; possibilidades.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES RC da S. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais***. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 2021Oct;28(4):1263–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em 19 de Set de 2023.

SEVERINO, A. J. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico 23**. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 22-36. Acesso em 19 de Set de 2023.

MINAYO MC & SANCHES O 1993. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262. Acesso em 19 de Set de 2023.

PEREIRA, L. de T. K., Godoy, D. M. A., & Terçariol, D. (2009). **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica**. Psicologia: Reflexão E Crítica, 22(3), 422–429. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300013>. Acesso em 19 de Set de 2023.

Amarilla Filho P. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ rev [Internet]. 2011Aug;27(2):41–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>. Acesso em 19 de Set de 2023.

SILVA, Maria José Sousa Da et al. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize. Acesso em 22 de Set de 2023.